

Tudo perdido em segundos

Fogo destrói barracos, um depósito e atinge escola na Estrutural. Cinquenta famílias estão desabrigadas, mas ninguém se feriu

LEANDRO BISA

Leidiane, de 13 anos, não presenciou o inferno. Ontem à tarde, ela estava na escola enquanto o barraco onde morava na Vila Estrutural se transformava em cinzas, junto com outros nove. A mãe da menina, a desempregada Maria Pinheiro dos Santos, 42 anos, com um bebê de um ano e dois meses o tempo inteiro no colo, fez o que pôde para salvar as coisas da família. Bastaram 40 minutos para o fogo, de causas ainda desconhecidas, consumir os lares de pelo menos 50 pessoas.

Foram dois incêndios, mas ninguém ficou ferido. O primeiro começou por volta das 14h, na escola. Um depósito utilizado para guardar diversos tipos de materiais, desde papel a ferragens, e construído de madeira, ficou totalmente destruído. As 600 crianças, com idade entre 5 e 10 anos, que estavam tendo aula, tiveram que sair às pressas da escola. O Corpo de Bombeiros chegou em 15 minutos e controlou o fogo.

Contudo, bem perto dali, um outro incêndio de proporções bem maiores começava. O fogo teve início no barraco da dona de casa Mirian Ribeiro de Araújo, 26 anos. Ela tomava banho enquanto seu filho, de cinco anos brincava.

— O menino gritou: fogo, fogo! Eu saí do banheiro e vi a televisão, que ganhei hoje (ontem), queimando, bem do lado de um colchão e do botijão de gás. Saí correndo da casa — disse Mirian, acrescentando que

a tomada estava desligada.

O botijão explodiu e as chamas se alastraram sobre os demais barracos rapidamente. A equipe de bombeiros que estava na escola se deslocou para o local, mas os tanques de água já estavam vazios. De acordo com o capitão Werliston Peccini, o desespero tomou conta das pessoas, a ponto de atrapalhar as equipes de bombeiros.

— Foi muito difícil conter os moradores. Eles invadiram a área tentando salvar seus objetos — disse o capitão, acrescentando que a perícia sobre a causa dos incêndios deve ficar pronta em 30 dias.

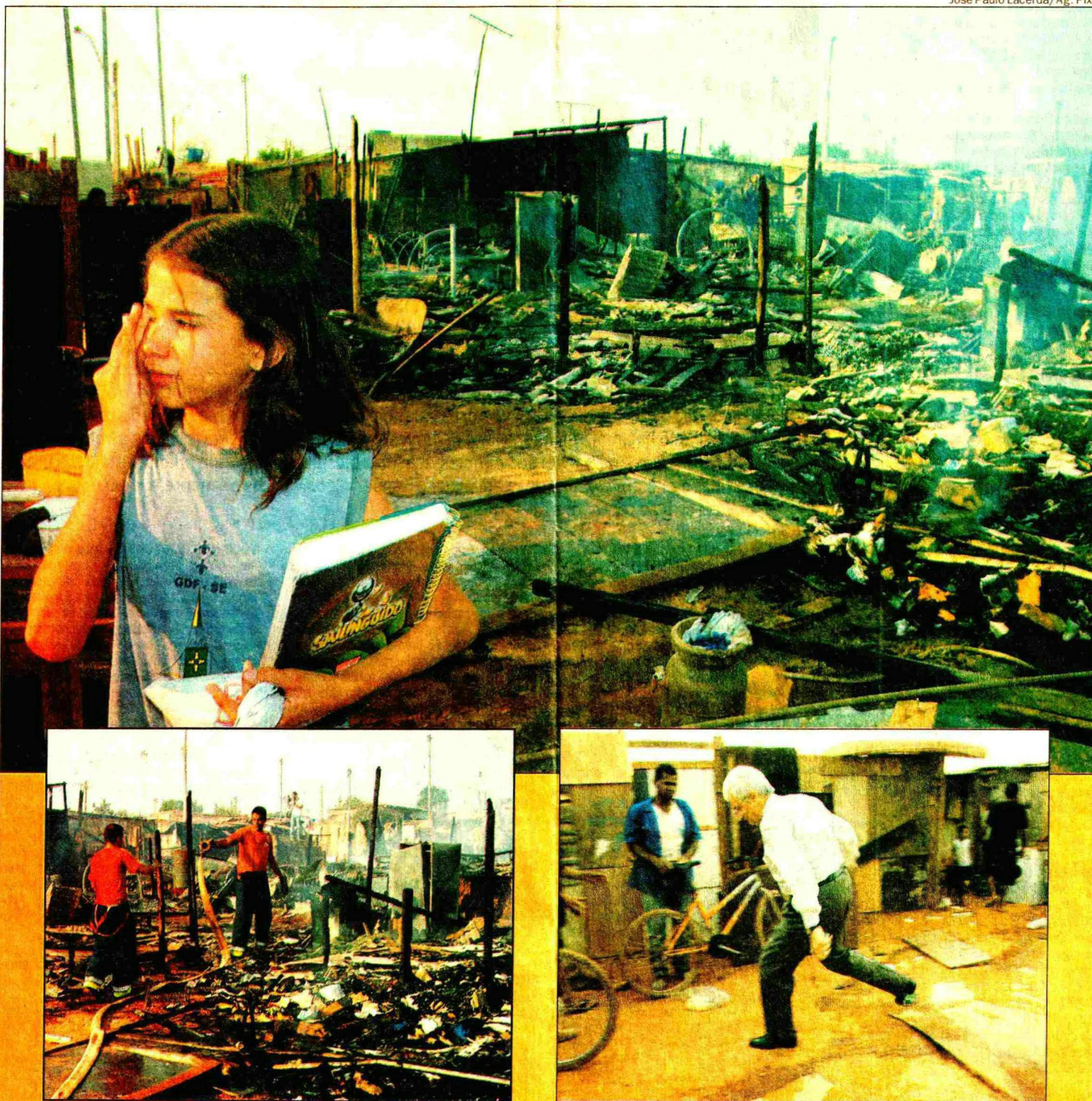
Outras equipes dos bombeiros chegaram. Foram necessários cinco caminhões de combate a fogo e 30 bombeiros para conter as chamas, o que só ocorreu por volta das 15h30.

Leidiane saiu mais cedo da escola, no Guará, porque está em semana de provas. E chorou ao ver o barraco queimado. Em prantos disse à mãe:

— E agora, como a senhora vai pagar os livros que eu peguei emprestado na escola?

A Secretaria de Ação Social ofereceu abrigo às famílias desabrigadas no Albergue do GDF. Até o final da tarde de ontem, a quantidade exata de pessoas que ficaram sem casa ainda era desconhecida.

— Os funcionários ainda estão fazendo o levantamento. O que se sabe é que em alguns barracos vivem mais de uma família — disse o secretário de Ação Social Gustavo Ribeiro, que foi ao local conferir o estrago.



LEIDIANE chora ao ver sua casa em cinzas (no alto). Bombeiros pouco puderam fazer (E). Secretário Gustavo Ribeiro foi ao local (D)